

Postos repassam desconto da Petrobras e já vendem litro da gasolina abaixo de R\$ 5. Por sua vez, queda do preço gás é lenta e depende da "gestão de estoques", diz o varejo

Ajustes em ritmos diversos

GLADYSON RODRIGUES, MARIANA COSTA E RAMON LISBOA

Annunciada na terça-feira da semana passada e em vigor a partir do dia seguinte, a redução dos preços do gás de cozinha, gasolina e diesel praticados pela Petrobras na venda aos distribuidores teve até agora impactos diferentes para o consumidor. Enquanto o recuo da gasolina pode ser observado de forma mais abrangente nas bombas de Belo Horizonte — em alguns postos o litro está abaixo de R\$ 5 —, o mesmo não ocorre com o gás. Boa parte dos distribuidores ainda não cortou os preços do botijão de 13kg vendido ao consumidor, já que, alegam, os estoques em comercialização foram adquiridos pela cotação praticada pela Petrobras antes do corte da semana passada. O governo promete que a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) vai fiscalizar postos para garantir a redução dos preços dos combustíveis nas bombas, enquanto entidades representativas do setor afirmam que a tendência é de queda escalonada em decorrência da gestão dos estoques.

Na semana passada, a Petrobras anunciou redução de 21,3% no preço do gás de cozinha, 12,6% no da gasolina e 12,8% no do diesel, em decorrência da nova política de preços da companhia. No dia seguinte (17/5), a reportagem do Estado de Minas percorreu alguns postos de combustíveis e já encontrou a gasolina com uma redução de preço.

Em um estabelecimento no Bairro Santa Elgênia, Região Leste, o produto passou de R\$ 5,17 para R\$ 5,08 e no fim de semana já era vendido a R\$ 4,97. O mesmo foi observado em outro posto na Região Centro-Sul que, na quarta-feira (17/5), vendia gasolina a R\$ 5,05, e, no fim de semana, a R\$ 4,99. No fim de semana, a reportagem percorreu postos nas regiões Oeste e Nordeste e encontrou gasolina a R\$ 4,97 em um estabelecimento na Avenida Antônio José Carlos, Bairro Cachoeirinha.

O entregador Humberto Rocha, de 43 anos, comemora a redução no preço da gasolina. Ele gasta cerca de R\$ 150 por semana para abastecer a moto. "Ajuda demais quem já teve que abastecer com a gasolina a R\$ 8", lembra. Com a queda, Rocha calcula que vai economizar cerca de R\$ 80 por semana com combustível. "Já cheguei a gastar R\$ 180 por semana. É uma economia grande e dá para usar esse dinheiro para outras coisas, como manutenção da moto, que aumentou muito".

O funcionário público aposentado Fernando Augusto Brandão Vieira, de 83, é outro que se diz satisfeito com a queda no preço. "Baixou. Temos que olhar que, muitas vezes, não depende só do governo querer baixar (o preço). Tem outras implicações, como custos", destaca. Ele afirma que apesar de não ser favorável ao governo atual, admite que vê o esforço em reduzir o preço dos combustíveis. "Estão tentando fazer o que é possível e eu vou aproveitando. Teve essa redução no combustível, aproveitei para colocar um pouco mais de gasolina. Até me aconselhei aqui com o frentista. Meu carro é flex e pensei em colocar um pouquinho de álcool, mas ele disse que está compensando mais a gasolina".

TENDÊNCIA DE QUEDA De acordo com o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo no Estado de Minas Gerais (Minaspetro), a tendência é de que o preço dos combustíveis continue em queda nos próximos dias. O Minaspetro afirma que existe a possibilidade de o preço continuar caindo porque as distribuidoras repassam o reajuste da Petrobras de forma esca-



Gasolina comum cotada a R\$ 4,99 em um posto da Avenida dos Andradas: recuo de preços nas bombas começou um dia após o anúncio e persistiu ontem

lonada, por causa da gestão de estoque das companhias. Na quarta-feira passada, o ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que a ANP deverá fiscalizar os postos de gasolina. O objetivo é garantir a redução do preço dos combustíveis nas bombas. "Teremos a mão firme do governo para que o preço chegue na bomba. O brasileiro tem que ser beneficiado por esse esforço do governo do presidente Lula de impulsionar e criar uma política nacional de preço dos combustíveis justa com o povo brasileiro", afirmou Silveira em entrevista ao programa "A Voz do Brasil".

O ministro afirmou ainda que teve reuniões com a ANP para tratar da fiscalização. "Não vamos transigir. Aqueles que porventura tentarem capturar essa conquista das brasileiras e brasileiros, que são os combustíveis mais baratos, serão punidos com o rigor da lei".

GÁS DE COZINHA Diferentemente do que ocorreu com a gasolina, a

redução do gás de cozinha ainda não é encontrada com tanta frequência na capital. Na quarta-feira, a reportagem do Estado de Minas também percorreu algumas distribuidoras e os preços continuavam os mesmos. No fim de semana, a situação persistia. No estabelecimento na Avenida Alphonsus de Guimarães, no Bairro Santa Elgênia, o botijão de 13kg continuava a ser vendido por R\$ 97,99, o que frustrou Wanderson William dos Santos Vitor, de 51.

"Estamos esperando a redução do preço para ver qual vai ser o valor. Até agora não vimos redução nenhuma", protesta. Ele diz que comprou um botijão de 13kg há cerca de dois meses e agora o preço continua o mesmo. "Não está dando para entender". O aposentado Antônio José de 63, também procurou a distribuidora em busca de gás com valor mais baixo. "Passei aqui e hoje a placa estava com o mesmo preço ainda". O aposentado acabou comprando um botijão de 13kg porque o gás na casa dele acabou.

"Não tem como (esperar) tem que trocar". Ele diz que está na expectativa para a queda no preço e reclama. "Na hora de subir, sobe rapidinho. Quando é para cair, não vai na mesma velocidade nunca".

Outro que sonha com a queda no preço do gás é José Abes da Silva, proprietário de um restaurante no Hipercentro de BH. Ele diz que foi informado pelo revendedor que a partir desta semana haverá uma redução no preço do gás. "Estou esperando que seja uma queda boa porque consumo muito. Gasto, em média, 90 botijões por mês, no fim do ano com essa redução já dá para pagar o décimo terceiro do pessoal", brinca. O Estado de Minas consultou o preço do botijão de 13kg em outras cinco distribuidoras de gás, nas regiões do Barreiro, Pampulha, Norte, Noroeste e Leste de BH. Em três delas, o preço continua o mesmo e os estabelecimentos alegam que o motivo é o estoque antigo. Já nos estabelecimentos do Barreiro e da Pampulha, o botijão, que custava R\$ 125, está sendo vendido a R\$ 115. Ontem (22/5), o botijão passou a custar R\$ 99 na distribuidora do Bairro Santa Elgênia, visitada na semana passada.

Em nota, o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicig) informou "a queda do valor do GLP nas refinarias da Petrobras é bastante positiva, devendo-se lembrar que a notícia não impacta mercados onde a Petrobras não é a principal fornecedora". O Sindicig diz ainda que "a redução do preço praticado pela Petrobras aos distribuidores não é de exatos 21%, já que a queda do valor varia de polo para polo,



Valores do gás de cozinha não caíram na maioria dos depósitos: reduções dependem do "queima" de estoques, alega o varejo

aproximando-se de 17% em alguns casos." Outros fatores afetam os preços, segundo o Sindicig. Tanto a variação do custo na refinaria como as diversas outras despesas que compõem o preço do botijão de gás desaconselham e tornam totalmente equivocado a atribuição de um novo valor ao botijão, que segue tendo preço livre na ponta e, assim sendo, poderá ser encontrado acima e abaixo de R\$ 100,00 conforme o mercado.

Além disso, a entidade salienta que as reduções anunciadas são sobre a parcela referente à Petrobras e não sobre o custo de aquisição das distribuidoras, pois este é majorado pelos impostos que não variaram com o anúncio. E complementa: "Sempre bom recordar

que agora, neste mês de maio, estamos vivendo o primeiro período em que o ICMS passou a ter sua cobrança monofásica e ad rem (cobrança com valor único que incide sobre a quantidade do produto), o que faz com que o valor do imposto não se altere com a queda anunciada."

O Sindicig ressalta, ainda, que os preços são livres em todos os elos da cadeia, tendo o consumidor papel importante na compra do gás, "pois diferentemente dos produtos com preços controlados, cabe a ele, na hora da compra do produto, pesquisar a melhor oferta de serviço e valor, dentro das marcas e com as quais melhor se relaciona e das revendas com que tem familiaridade e confiança."



Fernando Vieira se diz satisfeito com a queda no preço: "Eles estão tentando fazer o que é possível e eu vou aproveitando"



Antônio José reclamou do custo do gás: "Na hora de subir, sobe rapidinho. Quando é para cair, não vai na mesma velocidade nunca"

Pesquisa confirma recuo

WELLINGTON BARBOSA*

Pesquisa do site Mercado Mineiro aponta recuo médio de R\$ 0,31 nos preços da gasolina comum cobrados nas bombas de Belo Horizonte e Região Metropolitana na comparação dos valores praticados entre os dias 18 e 19 deste mês e os cobrados em 28 de abril. Em termos percentuais, a redução média chega a uma redução de 5,72% para a gasolina comum. No caso do etanol, houve recuo de R\$ 0,46 ou 10,92%, sendo que o valor médio era de R\$ 4,17 e passou a ser de R\$ 3,71.

De acordo com a pesquisa, feita em 195 postos, o preço médio da gasolina antes era de R\$ 5,34, e atualmente com a nova ação da Petrobras, o combustível nos postos da Grande BH está sendo encontrado por volta de R\$ 5,03. O etanol corresponde a 74% do valor da gasolina. Ou seja, seu custo não é mais vantajoso do que o da gasolina no momento, já que, para isso, deveria custar abaixo de 70% do preço do combustível de petróleo. Já o preço médio do litro do Diesel caiu R\$ 0,46, passando de R\$ 5,73 para R\$ 5,27, diminuição de 7,99%.

O menor preço encontrado da gasolina comum nos 195 postos da Grande BH foi de R\$ 4,85 e o maior de R\$ 5,49, variando 13,20%. No caso do etanol, o menor preço encontrado entre os postos pesquisados foi de R\$ 3,47, o maior de R\$ 4,18, com uma variação de 20,46%. O menor preço do diesel é de R\$ 4,79 e o maior R\$ 5,99, uma diferença de 25%. A pesquisa completa com todos os postos avaliados e endereços estão no site Mercado Mineiro.

*Estágio sob supervisão do subeditor Rachel Botelho

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia **Página:** 5